

## RESUMO

Este trabalho visa analisar a recepção da obra de Manoel de Barros em terras estrangeiras, enfocando a tradução de alguns de seus poemas para as línguas inglesa, espanhola e francesa. O objeto de nosso estudo é composto de um livro fotográfico com poesia barrosiana vertida para o inglês por João Rache, *para encontrar o azul eu uso pássaros/ to find blue I use birds*; de uma antologia espanhola, *Todo lo que no invento es falso*, traduzida por Jorge Larrosa, e de uma tradução de *O Livro das Ignorâncias* para o francês, intitulada *La parole sans limite: une didactique de l'invention*, realizada por Celso Libânio. Dentre os três livros, foram eleitos poemas significativos e marcantes da produção literária do autor, que possibilitam discutir o problema da recepção de sua obra fora do Brasil. A escolha de Manoel de Barros se deve ao teor reflexivo e renovador de sua obra que, partindo de temas regionalistas e telúricos, transcende as fronteiras pantaneiras para atingir horizontes universais, permitindo a extensão de sua obra para o estrangeiro. A relação entre a teoria da tradução, especialmente da tradução literária, e a teoria da linguagem servem de base para os nossos estudos. Apoiamo-nos, sobretudo, nas reflexões teórico-críticas de Laranjeira, Meschonnic e Riffaterre e na hermenêutica filosófica de Gadamer. Salientamos que nossa proposta é utilizar uma prática que nos permita uma penetração mais profunda na obra de Manoel Barros e uma compreensão do processo tradutório como um todo. Acreditamos que na diversidade é possível estabelecer um encontro entre as culturas por meio da tradução, enriquecendo e ampliando os conhecimentos do leitor de chegada com relação à cultura de partida.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia, Tradução, Cultura, Manoel de Barros.